

Águas Lindas é a campeã

A cidade de Águas Lindas (GO), a cerca de 50 quilômetros de Brasília, é a campeã em envio de pacientes aos hospitais do DF. De janeiro a setembro deste ano, 41.803 moradores daquela cidade receberam atendimento de emergência aqui, enquanto as internações totalizaram 2.873. Isso representa, respectivamente, 18,8% e 13,5% do total de atendimentos externos.

A maioria dos pacientes vinda de Águas Lindas segue para os hospitais de Brazlândia, Ceilândia e Taguatinga. A proximidade com o DF e a grande população – estimada em 200 mil habitantes – levam os pacientes daquela cidade a serem os mais numerosos entre os que vêm de fora. Mas o que faz tantas pessoas se deslocarem em busca de atendimento médico é a precariedade no serviço de saúde da cidade.

Apesar do grande número de habitantes, Águas Lindas não tem hospital público. Os moradores são atendidos no Centro de Saúde Oswaldo Cruz e no Posto de Saúde, mas ambos só têm capacidade para atendimento clínico e pequenas cirurgias. Os partos são realizados no hospital particular Bom Jesus, que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os moradores contam com dez ambulâncias, uma equipada para atendimento durante o transporte.

O secretário municipal de Saúde, Luiz Caland, garante que a situação vai melhorar. O hospital privado foi comprado emergencialmente e deverá ser entregue no próximo dia 15. "Serão 109 leitos, mas por enquanto não terá UTI", explica. A compra custou R\$ 2 milhões ao governo de Goiás e R\$ 500 mil à prefeitura. "Estamos saindo desse caos na

saúde. Até maio, queremos dar uma resposta à comunidade", planeja. Caland diz que a prefeitura investirá R\$ 21 milhões na saúde em 2006.

A carência de Águas Lindas por serviços de saúde levou um grupo de voluntários a ajudar no atendimento e transporte de casos graves. Mulheres em trabalho de parto, vítimas de ataque cardíaco e de acidentes de trânsito recebem ajuda do Grupo de Resgate Águia Uno, que atua há dois anos na cidade. "Os pacientes mais sérios levamos para Ceilândia porque aqui não tem nem raios X", explica Celso Ovídio Fonseca, coordenador e criador do grupo. O combustível da viatura é pago com doações da comunidade.

Todos os 46 voluntários do grupo passaram pelo curso do Corpo de Bombeiros. "Atendemos a uma média de 22 ocorrências por dia", diz Ovídio.